

## INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Julho de 2014

### Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima económico mantêm trajetórias ascendentes.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, prolongando o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013 e registando o valor mais elevado desde janeiro de 2007.

O indicador de clima económico recuperou no mês de referência, mantendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013 e fixando o máximo dos últimos seis anos. Em julho, o indicador de confiança aumentou na Construção e Obras Públicas e nos Serviços e diminuiu na Indústria Transformadora e no Comércio.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores<sup>1</sup> em julho deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, sobretudo das perspetivas sobre a evolução do desemprego, que registaram o mínimo desde maio de 2001.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu no mês de referência, mantendo o perfil negativo observado desde abril, em resultado do contributo negativo das perspetivas de produção e das apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados, mais significativo no primeiro caso, uma vez que opiniões sobre a procura global contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em julho, prolongando o movimento ascendente apresentado desde agosto de 2012 e atingindo o máximo desde novembro de 2010. A evolução deste indicador no mês de referência refletiu a recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente no último mês, devido ao contributo negativo das opiniões sobre o volume de *stocks* e das perspetivas de atividade, mais expressivo no primeiro caso, tendo as apreciações sobre o volume de vendas contribuído em sentido contrário. O indicador de confiança dos Serviços aumentou significativamente em julho, prolongando o acentuado perfil ascendente observado desde o final de 2012 e fixando o máximo desde julho de 2008. No mês de referência, verificou-se uma recuperação em todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de evolução da procura, mais expressiva no primeiro caso.



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas)  
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Julho de 2014

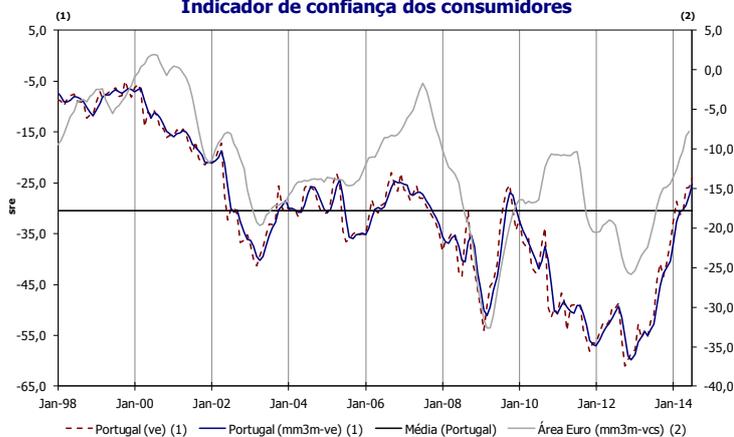
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, prolongando o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013 e registando o valor mais elevado desde janeiro de 2007. Entre maio e julho, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, destacando-se nos últimos dois meses as perspetivas sobre a evolução do desemprego.
<b>Situação económica do país</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação económica do país aumentou significativamente em julho, retomando o perfil positivo iniciado em janeiro de 2013. No mesmo sentido, o saldo das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país recuperou no mês de referência, prolongando a trajetória ascendente observada desde o início de 2013.
<b>Situação financeira do agregado familiar</b>	As opiniões sobre a evolução passada e futura da situação financeira do agregado familiar recuperaram em julho, mantendo os movimentos positivos iniciados em junho e janeiro de 2013, respetivamente.
<b>Poupança</b>	As apreciações sobre a evolução da poupança estabilizaram, após o ligeiro agravamento observado entre abril e junho. Por sua vez, o saldo das expectativas de evolução da poupança aumentou no mês de referência, prolongando a trajetória positiva iniciada em junho de 2013.
<b>Compra de bens duradouros</b>	As opiniões sobre a compra de bens duradouros recuperaram em julho, mantendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013. O saldo das perspetivas de compra destes bens também aumentou no mês de referência, embora de forma ligeira, após a redução registada no mês anterior.
<b>Desemprego</b>	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em julho, prolongando o acentuado perfil descendente observado desde o início de 2013 e atingindo o valor mais baixo desde maio de 2001. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou no mês de referência.
<b>Preços</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses, mantendo a tendência decrescente iniciada em maio de 2012. Em sentido oposto, o saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou entre maio e julho, contrariando o perfil descendente observado desde o final de 2011.
<b>Variáveis trimestrais</b>	O saldo das expectativas de compra ou construção de habitação aumentou ligeiramente em abril e julho, embora não se afastando significativamente do valor mínimo da série registado nos dois trimestres anteriores. Pelo contrário, as perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se em julho, após terem recuperado desde abril de 2013. Por sua vez, o saldo das perspetivas de compra de automóvel diminuiu nos dois últimos trimestres, suspendendo o ligeiro perfil ascendente iniciado em outubro de 2012.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

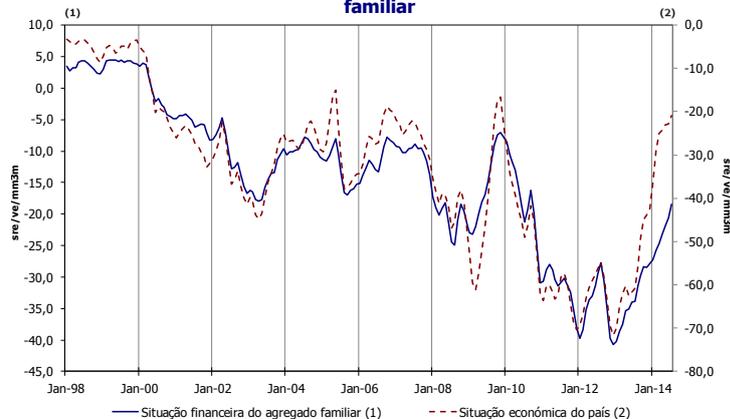
**Gráfico 2**

**Indicador de confiança dos consumidores**



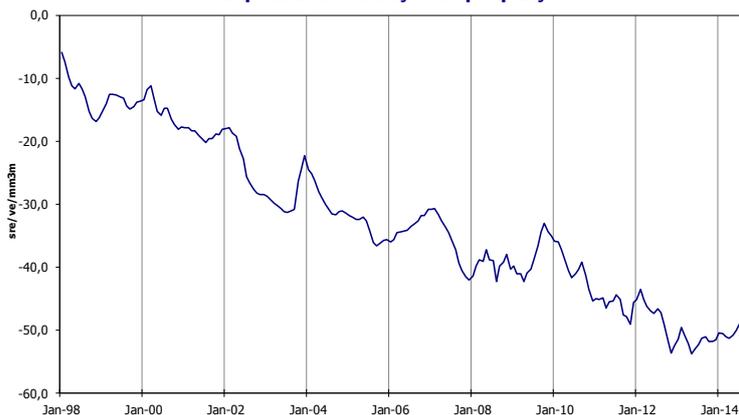
**Gráfico 3**

**Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar**



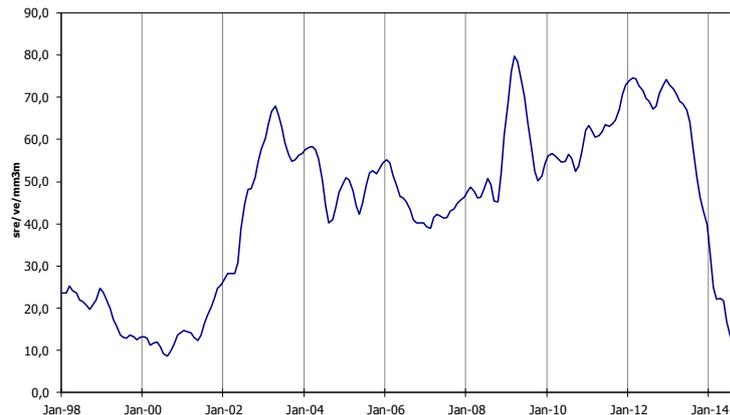
**Gráfico 4**

**Perspetivas de evolução da poupança**



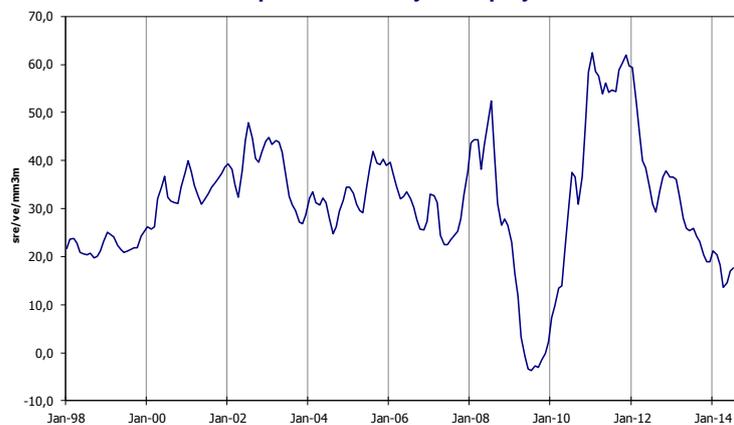
**Gráfico 5**

**Perspetivas de evolução do desemprego**



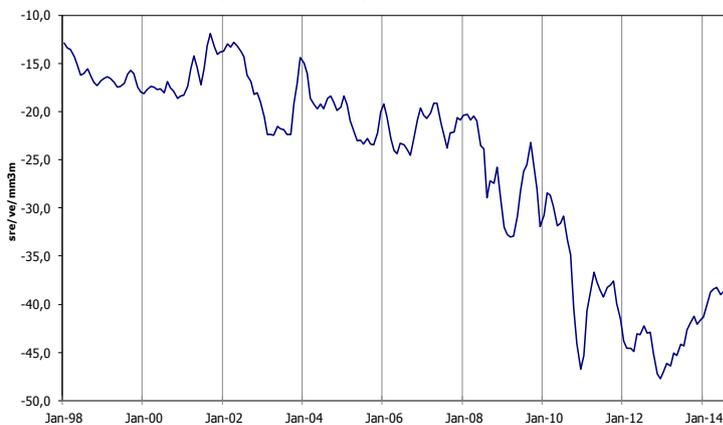
**Gráfico 6**

**Perspetivas de evolução dos preços**



**Gráfico 7**

**Perspetivas de compra de bens duradouros**



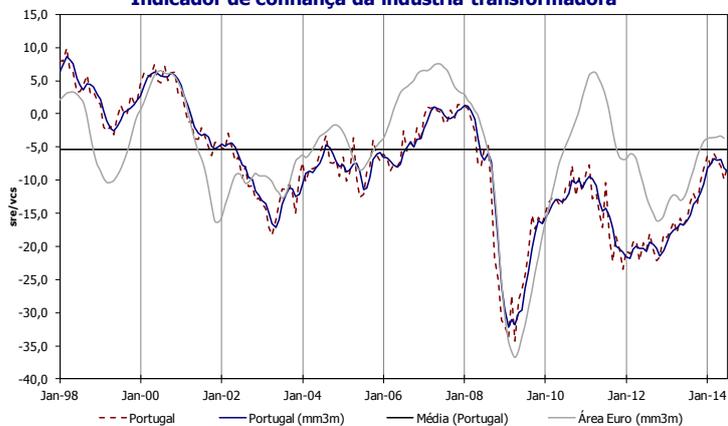
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em julho, mantendo o perfil negativo iniciado em abril. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das perspetivas de produção e das apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre a procura global contribuíram em sentido contrário. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em julho devido ao contributo positivo de todas as componentes.
- Produção** O saldo das opiniões sobre a produção atual aumentou expressivamente no mês de referência, retomando o perfil ascendente iniciado no final de 2012. Por sua vez, o sre das opiniões sobre as perspetivas de produção diminuiu em julho, reforçando o perfil descendente observado desde abril.
- Procura** O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou, retomando a trajetória crescente iniciada no final de 2012 e fixando o valor mais elevado desde setembro de 2008. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram significativamente em julho, intensificando o perfil ascendente registado desde julho de 2012. Por sua vez, o sre das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu nos últimos quatro meses, interrompendo o movimento crescente iniciado em dezembro de 2012.
- Stocks** O saldo das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou desde fevereiro, contrariando o perfil negativo observado desde julho de 2013.
- Emprego** As expectativas de emprego agravaram-se de forma ténue em julho, prolongando a trajetória descendente registada nos três meses anteriores.
- Preços** O sre das perspetivas de preços de venda diminuiu no mês de referência, suspendendo o movimento decrescente iniciado em novembro.
- Variáveis trimestrais** A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu tenuemente, fixando-se em 74,9%. O número de semanas de produção assegurada diminuiu em julho, embora permanecendo no mesmo patamar onde se encontra relativamente estável desde julho de 2009. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se expressivamente face ao trimestre anterior, atingindo o valor mínimo desde outubro de 2008. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu, suspendendo o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013. Por sua vez, as opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas recuperaram ligeiramente em julho. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu em julho, após ter aumentado significativamente em abril. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, verificando-se em julho uma forte redução da percentagem de empresas que o referem como obstáculo mais importante.
- Agrupamentos** Em julho, o indicador de confiança aumentou no agrupamento de Bens Intermédios e diminuiu nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Consumo, de forma mais expressiva no primeiro caso.
- As opiniões sobre a procura interna recuperaram em todos os agrupamentos. Os saldos das apreciações sobre a produção prevista e sobre a procura externa e o número de semanas de produção assegurada agravaram-se em todos os agrupamentos. As opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados recuperaram nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento e agravaram-se no de Bens Intermédios. Por sua vez, o sre das perspetivas de emprego diminuiu nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

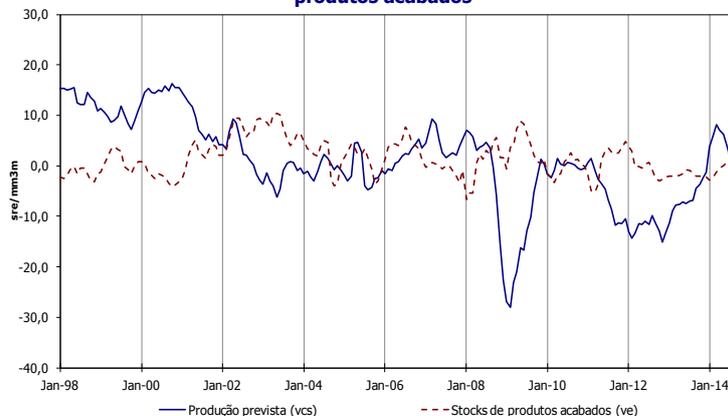
**Gráfico 8**

**Indicador de confiança da indústria transformadora**



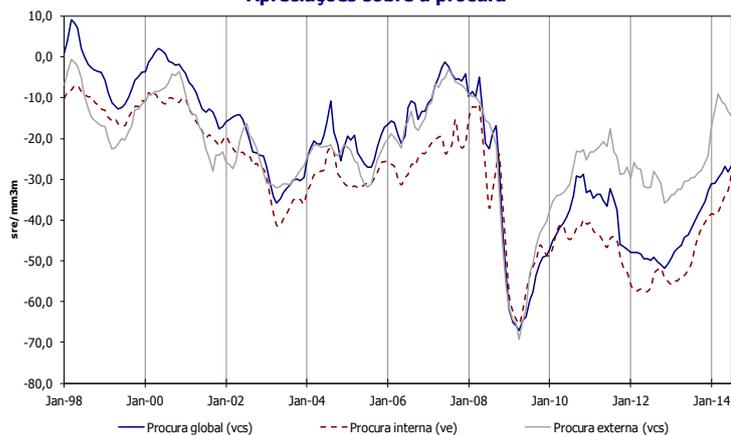
**Gráfico 9**

**Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados**



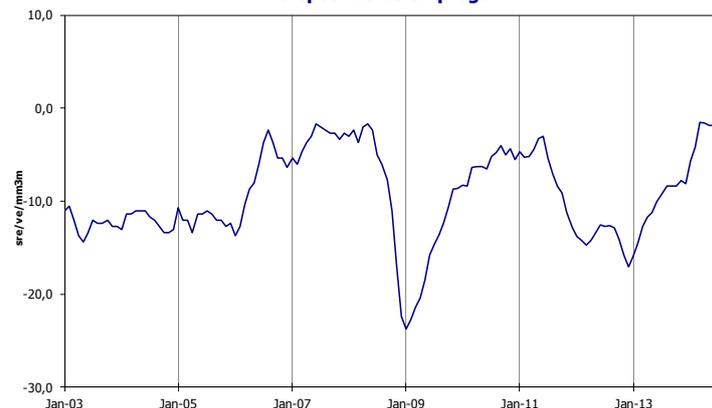
**Gráfico 10**

**Apreciações sobre a procura**



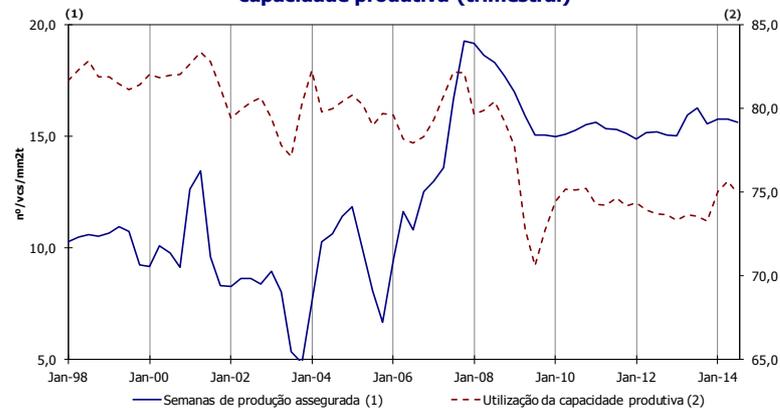
**Gráfico 11**

**Perspetivas de emprego**



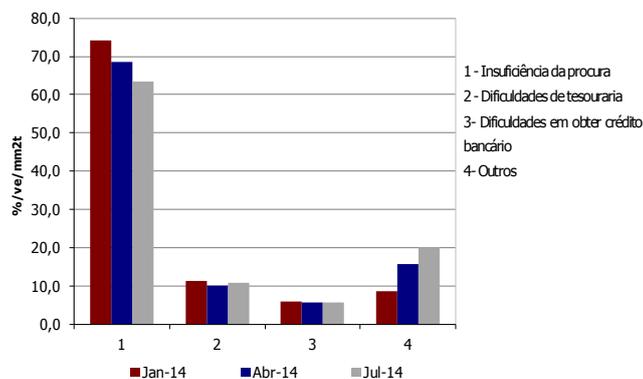
**Gráfico 12**

**Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)**



**Gráfico 13**

**Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)**



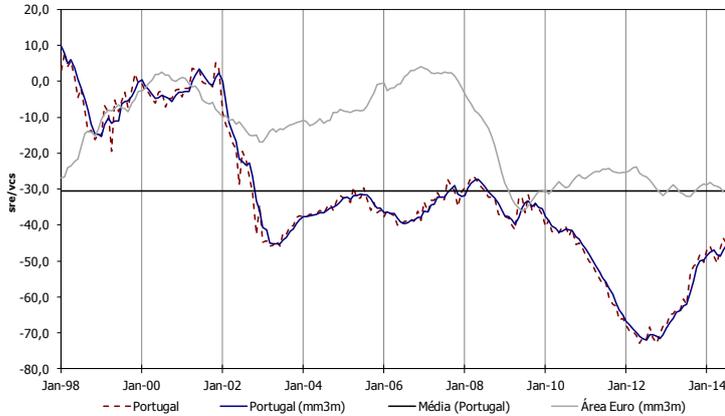
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em julho, prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012 e atingindo o máximo desde novembro de 2010. A evolução registada nos últimos dois meses refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em julho, devido ao contributo negativo das duas componentes.
<b>Atividade da empresa</b>	As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se em julho, após a recuperação observada no mês anterior.
<b>Carteira de encomendas</b>	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou no mês de referência, mantendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013.
<b>Emprego</b>	As perspectivas de emprego recuperaram em junho e julho, retomando a trajetória ascendente observada desde agosto de 2012.
<b>Preços</b>	O sre das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa estabilizou no último mês, após ter aumentado em junho.
<b>Fatores limitativos</b>	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou ligeiramente em julho, suspendendo o perfil descendente iniciado no final de 2012. No mês de referência, observou-se uma redução da percentagem de empresas que indicou a insuficiência da procura como o obstáculo mais importante, embora mantendo-se como o mais referido. De salientar ainda que a percentagem de empresas que indicou a dificuldade na obtenção de licenças como o obstáculo mais importante atingiu o mínimo da série.
<b>Variáveis trimestrais</b>	O número de meses de produção assegurada aumentou em julho, após ter estabilizado em abril no valor mais baixo da série, também observado em janeiro de 2013. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 59,4%, retomando o perfil crescente iniciado um ano antes. O saldo das perspectivas de atividade tem vindo a aumentar desde o início de 2013, fixando o máximo dos últimos quatro anos.
<b>Divisões</b>	<p>Em julho, o indicador de confiança recuperou em todas as divisões, de forma mais expressiva na divisão de "Engenharia Civil".</p> <p>No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um acréscimo num maior número de variáveis nas três divisões. Os saldos das apreciações sobre a atividade presente e futura da empresa e a carteira de encomendas aumentaram em todas as divisões. Por sua vez, as perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa recuperaram na divisão de "Engenharia Civil" e as expetativas de emprego agravaram-se na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".</p>

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

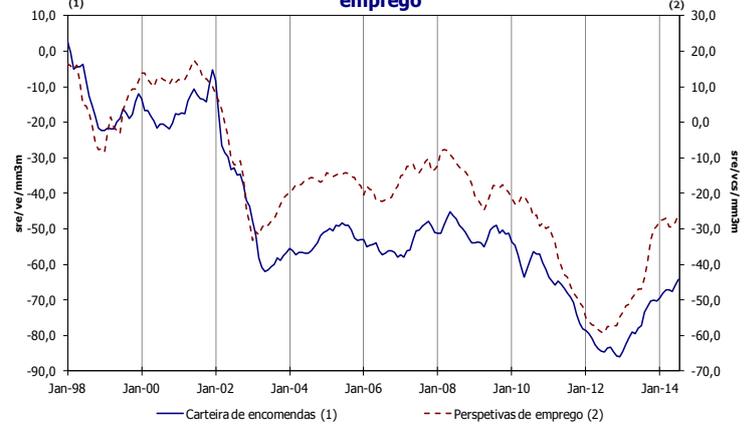
**Gráfico 14**

**Indicador de confiança da construção e obras públicas**



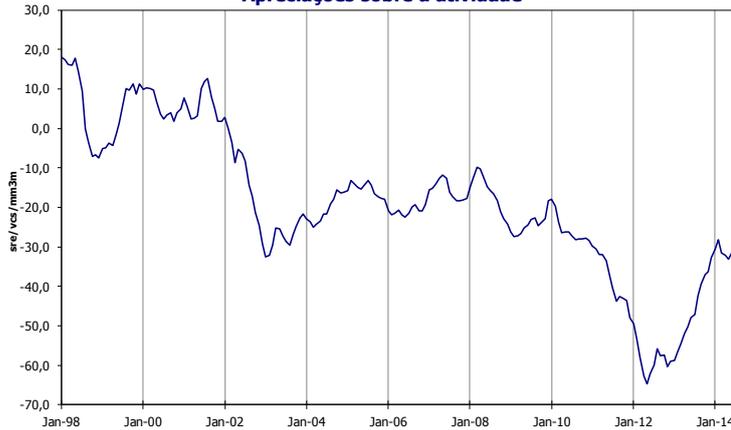
**Gráfico 15**

**Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego**



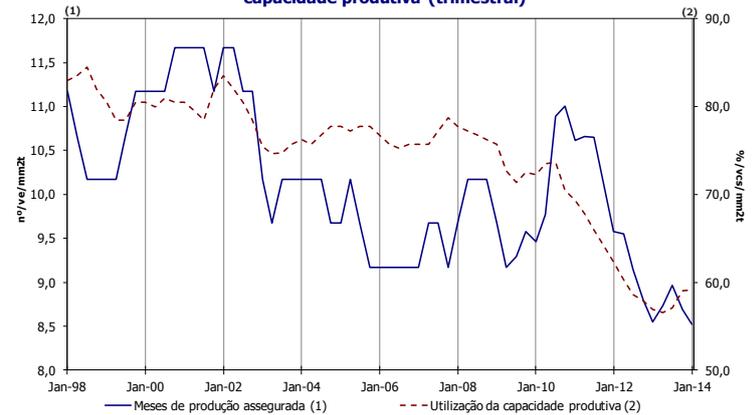
**Gráfico 16**

**Apreciações sobre a atividade**



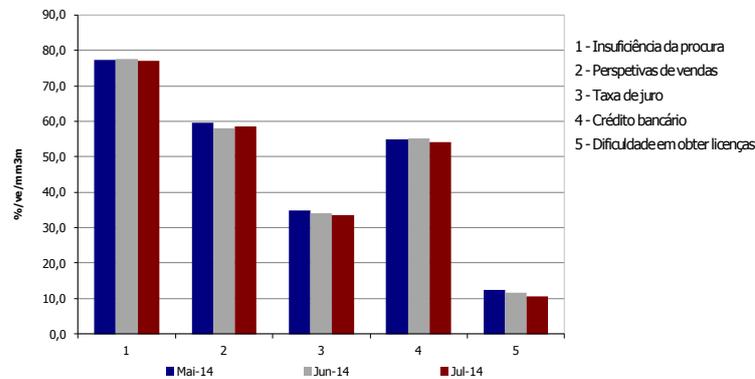
**Gráfico 17**

**Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)**



**Gráfico 18**

**Obstáculos à atividade**



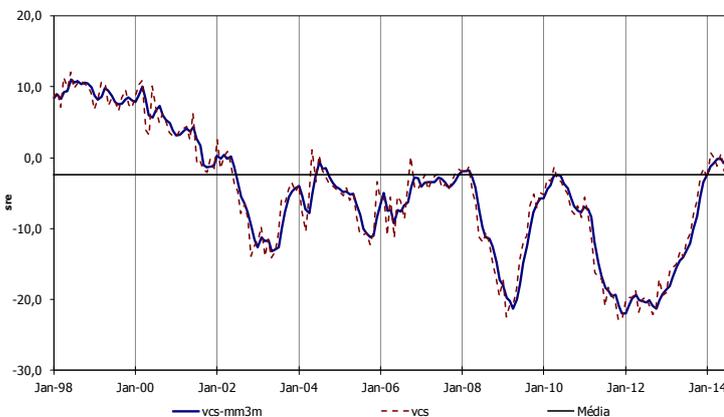
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, após ter estabilizado em maio, interrompendo o acentuado perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012. A evolução observada em julho resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de *stocks* e as perspetivas de atividade, mais acentuado no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre o volume de vendas contribuíram positivamente.
- Atividade da empresa** As expetativas de atividade agravaram-se de forma ténue no mês de referência, após terem atingido o máximo desde junho de 2010, suspendendo o movimento positivo observado desde novembro de 2012.
- Volume de vendas** O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou ligeiramente em julho, retomando o forte perfil crescente iniciado em novembro de 2012 e fixando o valor mais elevado desde agosto de 2001.
- Encomendas a fornecedores** As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores agravaram-se nos últimos dois meses, embora de forma menos expressiva em julho, interrompendo a trajetória positiva observada desde novembro de 2012.
- Volume de stocks** O saldo das apreciações sobre o volume de *stocks* aumentou no mês de referência, prolongando o perfil ascendente iniciado em maio de 2013 e atingindo o valor máximo desde agosto de 2009. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses.
- Emprego** As perspetivas de emprego recuperaram ligeiramente em julho, mantendo a trajetória crescente observada desde final de 2012 e fixando o valor máximo dos últimos seis anos.
- Preços** Os sre das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços de venda aumentaram nos últimos quatro meses, embora de forma menos significativa em julho, suspendendo os respetivos movimentos descendentes anteriores.
- Variáveis trimestrais** As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram em julho, prolongando a acentuada trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde o início de 2007. O sre das perspetivas relativas à evolução do nível de existências tem vindo a aumentar expressivamente desde abril de 2013. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu ligeiramente em julho, prolongando o perfil decrescente iniciado em abril de 2013. A insuficiência de procura continuou a ser o obstáculo mais referido, verificando-se em julho um aumento da percentagem de empresas que indicaram este obstáculo como o mais importante.
- Subsetores** O indicador de confiança do Comércio por Grosso aumentou de forma ténue nos últimos dois meses. Pelo contrário, o indicador de confiança do Comércio a Retalho agravou-se em junho e julho, interrompendo a trajetória crescente iniciada em novembro de 2012.
- Em julho, considerando variáveis mensais e trimestrais, registou-se um aumento na maioria das variáveis no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. No Comércio a Retalho, salientou-se o agravamento das perspetivas de atividade e a acentuada recuperação das opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros. No Comércio por Grosso, destacaram-se os aumentos dos saldos das expetativas relativas à evolução do nível de existências e das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços de venda. Registou-se ainda, neste subsetor, uma redução da percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

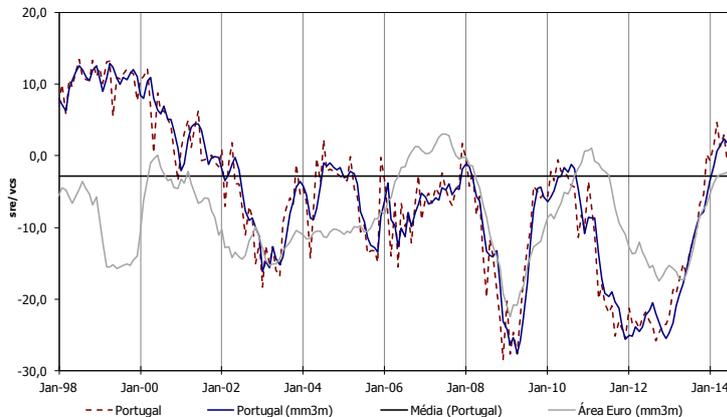
**Gráfico 19**

**Indicador de confiança do comércio**



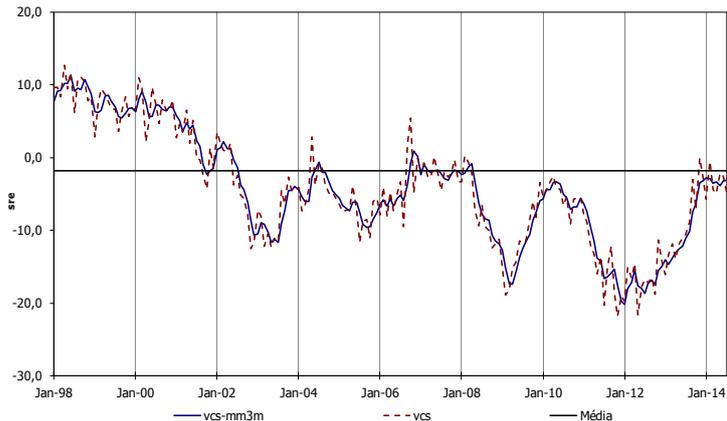
**Gráfico 20**

**Indicador de confiança do comércio a retalho**



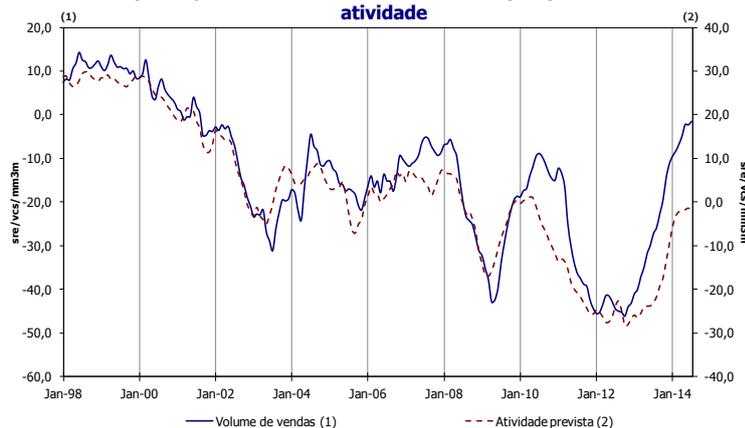
**Gráfico 21**

**Indicador de confiança do comércio por grosso**



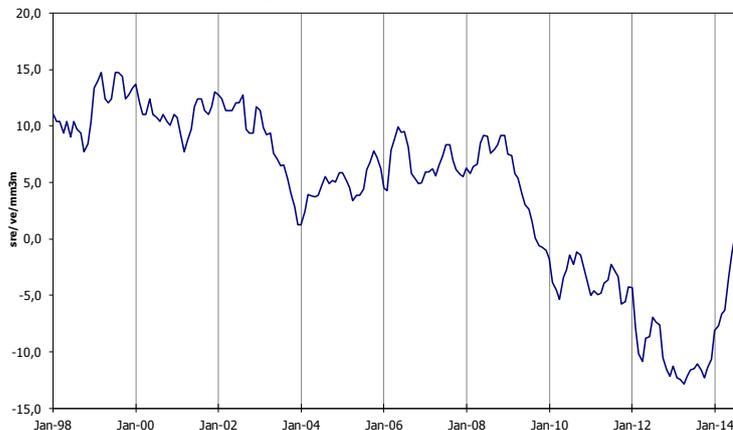
**Gráfico 22**

**Apreciações sobre o volume de vendas e perspetivas de atividade**



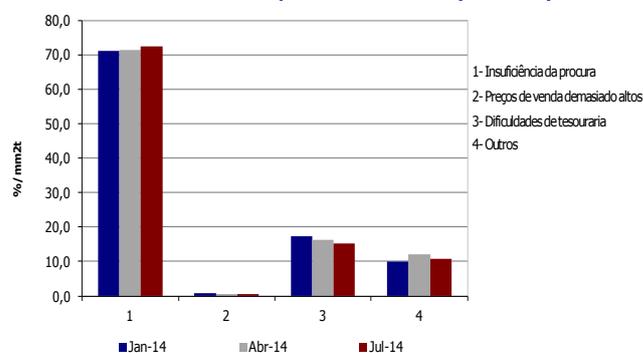
**Gráfico 23**

**Apreciações sobre o nível de existências**



**Gráfico 24**

**Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)**



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

**Indicador de confiança** O indicador de confiança dos Serviços aumentou significativamente em julho, prolongando o acentuado perfil positivo observado desde o final de 2012 e atingindo o máximo desde julho de 2008. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de evolução da procura, de forma mais significativa no primeiro caso.

**Atividade da empresa** O sre das apreciações sobre a atividade da empresa recuperou expressivamente em julho, mantendo o movimento positivo observado desde janeiro de 2013 e registando o valor mais elevado desde julho de 2002.

**Volume de vendas** O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas diminuiu ligeiramente no mês de referência, suspendendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013.

**Carteira de encomendas** O sre das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou significativamente em julho, atingindo o máximo desde julho de 2008. As perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram, interrompendo o perfil decrescente observado nos três meses anteriores.

**Emprego** O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu ligeiramente em julho, mantendo a trajetória negativa iniciada em abril. No mesmo sentido, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se ligeiramente nos últimos dois meses, após a ténue recuperação verificada em maio.

**Preços** O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou significativamente em julho, suspendendo o movimento negativo observado em junho.

**Variáveis trimestrais** No mês de referência, a percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou, contrariando a trajetória descendente iniciada em julho de 2013. A insuficiência de procura foi o fator limitativo mais referido, embora a percentagem de empresas que o indica como fator mais importante tenha vindo a diminuir desde janeiro.

**Secções** Em julho, o indicador de confiança aumentou em seis das oito secções dos Serviços, verificando-se os acréscimos mais expressivos nas secções de "Alojamento, restauração e similares" e "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas", em que o indicador atingiu os máximos das respetivas séries. Em sentido contrário, destaca-se a secção de "Outras atividades de serviços", com o decréscimo mais expressivo do indicador de confiança.

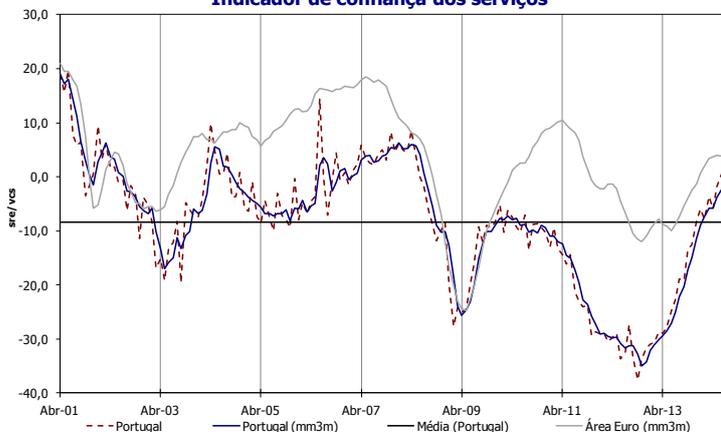
No mês de referência, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos dos respetivos saldos, destacando-se as secções de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", de "Atividades artísticas de espetáculos, desportivas e recreativas" e de "Alojamento, restauração e similares". Por sua vez, as secções de "Atividades imobiliárias", de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" e de "Outras atividades de serviços" registaram um decréscimo na maioria das variáveis.

**O próximo destaque será divulgado no dia 28 de agosto de 2014.**

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

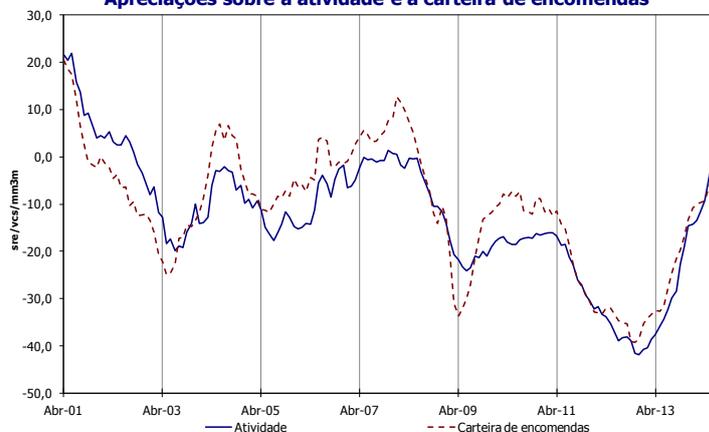
**Gráfico 25**

**Indicador de confiança dos serviços**



**Gráfico 26**

**Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas**



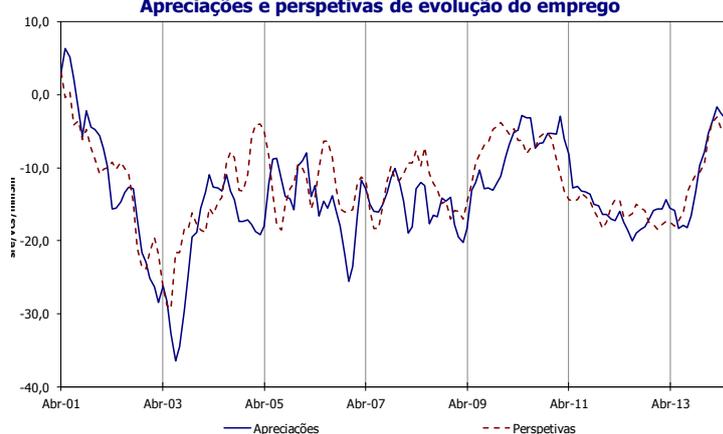
**Gráfico 27**

**Perspetivas de procura**



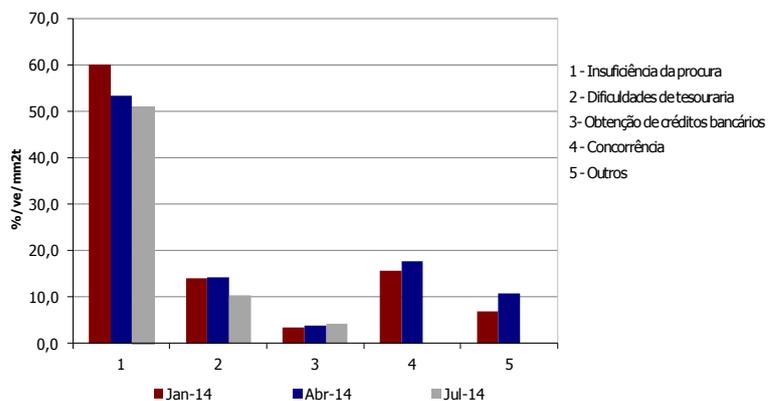
**Gráfico 28**

**Apreciações e perspetivas de evolução do emprego**



**Gráfico 29**

**Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)**



## Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2013						2014						
				Valor	Data	Valor	Data	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<b>1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)</b>	<b>sre</b>	<b>Set-97</b>	<b>-30,5</b>	<b>-59,8</b>	<b>Dez-12</b>	<b>-5,5</b>	<b>Nov-97</b>	<b>-52,7</b>	<b>-49,0</b>	<b>-45,3</b>	<b>-42,8</b>	<b>-41,8</b>	<b>-40,4</b>	<b>-36,7</b>	<b>-32,6</b>	<b>-30,7</b>	<b>-30,3</b>	<b>-29,4</b>	<b>-27,6</b>	<b>-25,3</b>
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,8	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-33,9	-31,3	-29,8	-28,3	-28,5	-27,9	-27,3	-25,7	-24,7	-23,2	-21,9	-20,7	-18,4
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,5	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-60,8	-55,4	-49,4	-44,9	-43,9	-42,5	-36,3	-29,1	-25,1	-24,2	-23,1	-22,9	-21,0
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	43,9	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,0	58,0	50,9	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-31,9	-53,8	Mai-13	-3,3	Nov-97	-52,2	-51,3	-51,1	-51,8	-51,8	-51,5	-50,5	-50,6	-51,0	-51,4	-50,8	-50,0	-48,9
<b>6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-5,3</b>	<b>-32,2</b>	<b>Fev-09</b>	<b>15,8</b>	<b>Abr-87</b>	<b>-16,1</b>	<b>-15,3</b>	<b>-13,7</b>	<b>-12,9</b>	<b>-11,9</b>	<b>-10,6</b>	<b>-8,2</b>	<b>-7,5</b>	<b>-6,8</b>	<b>-7,0</b>	<b>-6,9</b>	<b>-8,2</b>	<b>-8,6</b>
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-19,7	-67,1	Abr-09	9,4	Jun-87	-42,2	-40,5	-38,6	-37,2	-35,4	-32,9	-31,2	-30,8	-29,7	-28,4	-26,8	-28,1	-26,5
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,9	-27,9	Fev-09	29,4	Mar-87	-6,9	-6,8	-4,4	-3,6	-2,4	-1,2	3,8	6,1	8,1	7,1	6,2	4,2	2,0
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,3	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-0,9	-1,5	-2,0	-2,0	-2,2	-2,3	-2,8	-2,1	-1,2	-0,4	0,1	0,7	1,3
<b>10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-30,4</b>	<b>-72,0</b>	<b>Jul-12</b>	<b>16,1</b>	<b>Nov-97</b>	<b>-62,1</b>	<b>-58,6</b>	<b>-55,6</b>	<b>-51,7</b>	<b>-50,0</b>	<b>-49,7</b>	<b>-48,5</b>	<b>-47,7</b>	<b>-47,1</b>	<b>-48,4</b>	<b>-48,6</b>	<b>-46,9</b>	<b>-45,2</b>
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-45,4	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-15,4	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-47,0	-43,8	-39,3	-33,1	-30,1	-29,2	-27,6	-27,3	-26,9	-29,5	-29,5	-28,1	-26,2
<b>13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-2,4</b>	<b>-22,0</b>	<b>Jan-12</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>	<b>-13,0</b>	<b>-12,2</b>	<b>-10,1</b>	<b>-8,3</b>	<b>-5,6</b>	<b>-3,5</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,4</b>
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-20,2	Jan-12	11,3	Jun-98	-11,1	-10,1	-7,4	-6,3	-3,4	-3,2	-2,7	-2,9	-3,5	-3,3	-3,8	-3,2	-3,1
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,8	-26,7	Abr-09	12,2	Jan-99	-15,0	-13,9	-12,0	-9,7	-7,6	-4,0	-2,0	0,3	1,8	2,4	2,9	1,2	0,3
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,6	-46,1	Out-12	14,3	Jun-98	-27,2	-25,8	-22,6	-19,6	-14,4	-11,2	-9,5	-8,3	-6,8	-4,9	-2,2	-2,3	-1,5
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-9,0	-42,9	Jan-12	13,9	Abr-89	-23,8	-21,5	-17,0	-15,1	-11,1	-12,1	-10,4	-9,4	-9,6	-9,9	-9,7	-8,2	-6,4
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,2	-54,3	Set-12	19,3	Abr-99	-31,1	-29,4	-26,8	-22,8	-17,6	-10,7	-8,3	-6,7	-3,8	-1,2	3,5	2,0	3,3
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	9,0	-28,4	Out-12	31,4	Dez-89	-23,2	-21,7	-19,3	-17,5	-13,6	-9,7	-5,7	-3,3	-2,2	-2,1	-1,8	-1,4	-2,0
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	10,0	-24,2	Out-12	34,6	Dez-89	-20,0	-19,1	-16,3	-15,6	-10,3	-8,0	-4,8	-5,4	-5,1	-5,0	-3,3	-1,6	-0,4
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,7	-33,8	Nov-12	36,7	Set-94	-26,5	-24,4	-21,4	-19,3	-16,9	-12,1	-6,7	-1,7	-0,1	0,7	0,1	-0,9	-3,6
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,6	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	-11,5	-11,1	-11,6	-12,3	-11,4	-10,6	-8,1	-7,7	-6,7	-6,3	-3,4	-1,3	0,7
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,4	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-10,4	-10,2	-11,0	-11,8	-11,2	-10,5	-7,0	-6,1	-4,2	-5,0	-1,6	-0,2	2,5
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,9	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-12,6	-12,0	-12,3	-12,9	-11,6	-10,8	-9,2	-9,4	-9,2	-7,7	-5,1	-2,4	-1,2
<b>25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-8,3</b>	<b>-34,9</b>	<b>Nov-12</b>	<b>18,9</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-25,1</b>	<b>-22,1</b>	<b>-20,3</b>	<b>-17,2</b>	<b>-15,0</b>	<b>-11,4</b>	<b>-8,9</b>	<b>-7,3</b>	<b>-5,8</b>	<b>-5,8</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,4</b>	<b>0,5</b>
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,7	-41,9	Dez-12	22,0	Jun-01	-32,4	-29,9	-28,5	-22,6	-19,1	-14,6	-14,2	-13,4	-11,4	-9,4	-4,0	-0,2	4,1
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,6	-24,1	Nov-12	15,7	Mar-02	-14,9	-11,9	-10,8	-9,1	-9,1	-6,4	-1,7	1,4	3,6	1,4	-1,2	-2,5	-1,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,7	-39,2	Nov-12	20,5	Abr-01	-27,8	-24,6	-21,6	-19,7	-16,9	-13,2	-10,8	-10,0	-9,6	-9,4	-6,1	-4,4	-1,3
<b>29 Indicador de clima económico****</b>	<b>%/mm3m</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,5</b>	<b>-4,1</b>	<b>Dez-12</b>	<b>5,0</b>	<b>Abr-89</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,9</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

## Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2013					2014							
				Valor	Data	Valor	Data	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<b>1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)</b>	<b>sre</b>	<b>Set-97</b>	<b>-30,6</b>	<b>-61,1</b>	<b>Out-12</b>	<b>-4,5</b>	<b>Out-97</b>	<b>-50,9</b>	<b>-44,1</b>	<b>-40,9</b>	<b>-43,5</b>	<b>-41,0</b>	<b>-36,8</b>	<b>-32,3</b>	<b>-28,7</b>	<b>-31,3</b>	<b>-30,9</b>	<b>-26,1</b>	<b>-25,9</b>	<b>-24,0</b>
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,9	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-33,5	-27,9	-28,2	-29,0	-28,5	-26,4	-27,2	-23,7	-23,2	-22,7	-19,9	-19,6	-15,8
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,6	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-59,9	-47,7	-40,6	-46,5	-44,7	-36,4	-28,0	-23,0	-24,3	-25,4	-19,7	-23,8	-19,5
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	43,9	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	58,6	50,0	44,1	45,0	40,3	34,3	23,4	17,0	26,1	23,7	15,6	11,2	12,5
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,1	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-51,6	-50,8	-50,9	-53,7	-50,8	-50,1	-50,6	-51,0	-51,5	-51,6	-49,2	-49,3	-48,2
<b>6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-5,4</b>	<b>-34,3</b>	<b>Abr-09</b>	<b>16,5</b>	<b>Mar-87</b>	<b>-15,7</b>	<b>-13,3</b>	<b>-12,0</b>	<b>-13,5</b>	<b>-10,1</b>	<b>-8,2</b>	<b>-6,2</b>	<b>-8,1</b>	<b>-6,0</b>	<b>-6,8</b>	<b>-7,9</b>	<b>-9,9</b>	<b>-8,0</b>
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-19,8	-69,9	Abr-09	12,9	Mar-98	-40,5	-37,5	-37,9	-36,2	-32,2	-30,3	-31,0	-31,1	-26,9	-27,1	-26,6	-30,7	-22,2
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,9	-29,0	Fev-09	30,8	Fev-87	-7,3	-5,4	-0,5	-4,9	-1,8	3,0	10,0	5,3	9,1	6,8	2,8	2,9	0,2
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,3	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-0,7	-2,8	-2,5	-0,6	-3,6	-2,6	-2,3	-1,5	0,1	0,2	0,0	1,8	2,0
<b>10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-30,7</b>	<b>-72,9</b>	<b>Out-12</b>	<b>18,1</b>	<b>Set-97</b>	<b>-62,2</b>	<b>-53,2</b>	<b>-51,5</b>	<b>-50,5</b>	<b>-48,1</b>	<b>-50,5</b>	<b>-46,7</b>	<b>-45,8</b>	<b>-48,7</b>	<b>-50,6</b>	<b>-46,5</b>	<b>-43,7</b>	<b>-45,4</b>
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-45,7	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-76,3	-69,2	-70,4	-71,4	-68,2	-71,2	-68,6	-64,2	-68,9	-68,6	-65,6	-63,2	-63,9
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-15,7	-60,7	Mai-12	27,7	Jun-97	-48,1	-37,3	-32,5	-29,6	-28,1	-29,7	-24,8	-27,4	-28,4	-32,6	-27,4	-24,3	-26,8
<b>13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-2,4</b>	<b>-22,9</b>	<b>Nov-11</b>	<b>12,0</b>	<b>Jun-98</b>	<b>-11,8</b>	<b>-10,7</b>	<b>-7,9</b>	<b>-6,3</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,6</b>	<b>-3,0</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,9</b>
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-21,8	Nov-11	12,7	Out-94	-10,5	-8,8	-3,0	-7,1	0,0	-2,5	-5,7	-0,5	-4,4	-5,0	-2,1	-2,5	-4,7
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,8	-28,4	Dez-08	13,5	Jul-98	-13,4	-11,8	-10,7	-6,7	-5,4	0,2	-0,6	1,3	4,6	1,3	2,9	-0,7	-1,4
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,6	-47,3	Ago-12	18,6	Fev-89	-25,6	-24,2	-18,1	-16,4	-8,8	-8,5	-11,1	-5,4	-3,9	-5,3	2,6	-4,2	-2,8
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-9,1	-47,7	Nov-11	19,7	Fev-89	-22,1	-19,1	-9,8	-16,4	-7,0	-13,0	-11,3	-4,1	-13,3	-12,2	-3,7	-8,6	-6,9
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,2	-56,8	Abr-09	21,9	Abr-99	-29,7	-27,4	-23,5	-17,5	-11,8	-2,8	-10,5	-6,9	5,9	-2,6	7,3	1,2	1,2
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	8,9	-31,1	Set-12	38,3	Out-89	-22,0	-19,4	-16,6	-16,6	-7,7	-4,9	-4,5	-0,5	-1,7	-4,0	0,4	-0,7	-5,5
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	10,0	-31,4	Out-12	47,0	Out-89	-19,8	-17,8	-11,2	-17,7	-1,9	-4,5	-7,9	-3,7	-3,8	-7,4	1,3	1,2	-3,6
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,5	-36,5	Set-12	39,3	Jul-94	-24,8	-20,7	-18,7	-18,5	-13,5	-4,3	-2,5	1,5	0,8	-0,1	-0,3	-2,4	-8,2
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,5	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-12,2	-11,6	-11,1	-14,3	-8,8	-8,8	-6,6	-7,8	-5,6	-5,6	1,2	0,6	0,3
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,3	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-10,4	-10,5	-12,1	-12,7	-8,8	-9,8	-2,3	-6,2	-4,1	-4,7	3,9	0,2	3,4
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,8	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-14,1	-12,8	-10,0	-15,8	-8,9	-7,7	-11,1	-9,4	-7,2	-6,5	-1,7	0,9	-2,8
<b>25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-8,4</b>	<b>-37,6</b>	<b>Out-12</b>	<b>19,8</b>	<b>Jun-01</b>	<b>-22,7</b>	<b>-18,9</b>	<b>-19,2</b>	<b>-13,4</b>	<b>-12,5</b>	<b>-8,3</b>	<b>-5,9</b>	<b>-7,8</b>	<b>-3,6</b>	<b>-5,9</b>	<b>-1,8</b>	<b>0,6</b>	<b>2,9</b>
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,8	-42,8	Out-12	25,0	Jun-01	-31,0	-27,1	-27,3	-13,5	-16,4	-13,8	-12,4	-14,0	-7,8	-6,2	1,9	3,7	6,6
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,7	-24,9	Fev-09	22,6	Jun-06	-14,8	-6,6	-11,0	-9,7	-6,6	-2,7	4,1	2,8	4,0	-2,6	-4,9	0,0	1,4
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,8	-45,7	Out-12	20,5	Abr-01	-22,4	-23,1	-19,3	-16,9	-14,6	-8,3	-9,5	-12,3	-7,0	-8,8	-2,5	-1,8	0,6

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

## Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/db\\_indicators/surveys/documents/userguide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf)

**O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X12-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.**

**Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.**

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja,  $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$ . No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja,  $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$ . Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.

- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICOP)
- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

## INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra <sup>(1)</sup>	Taxa de representatividade	
		2013 <sup>(2)</sup>	Julho 2014
Indústria Transformadora	1226	92,4%	94,1%
Construção e Obras Públicas	853	85,9%	91,4%
Comércio	1142	93,9%	94,8%
Serviços	1489	93,7%	96,5%

<sup>(1)</sup> Em dezembro de 2013

<sup>(2)</sup> Média anual.

### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Julho 2014
	74,1%	59,2%

### ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.